**VAMOS TODOS CONVERSAR: FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA**

Carolina Rizzotto SCHIRMER[[1]](#footnote-1)

Programa de Pós-Graduação em Educação ProPEd

Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Estado do Rio de Janeiro

Rita de Cássia Cruz RODRIGUES[[2]](#footnote-2)

Colégio Pedro II (CPII) - Rio de Janeiro

Carla C. Marçal y GUTHIERREZ[[3]](#footnote-3)

Curso de Licenciatura em Educação Especial

 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ

Resumo

Este trabalho relata a experiência de uma pesquisa interventiva de cunho colaborativo realizada em duas instituições públicas de ensino no Rio de Janeiro. Os objetivos foram: planejar e implementar um programa de formação continuada de educadores para uso e desenvolvimento de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA). Participaram 36 educadores. Os instrumentos empregados foram: questionário e diário de campo. Alguns dos materiais utilizados foram: recursos de Tecnologia Assistiva e CAA, computadores, plastificadora e impressoras. Os procedimentos metodológicos envolveram: a) aplicação de questionário aos educadores; b) oferta de um programa de formação teórico prático. Ocorreram 9 encontros de formação. A abordagem educacional adotada foi a Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez. A formação continuada contribuiu com a prática de forma efetiva, no sentido de dialogar com os educadores e pensar intervenções a partir da realidade prática.

Palavras Chaves: Formação de Educadores; Tecnologia Assistiva; Acessibilidade na Comunicação; Educação Inclusiva.

Introdução

A literatura científica aponta que o trabalho com os parceiros de comunicação de pessoas com necessidades complexas de comunicação (NCC) é um componente crucial de qualquer programa de intervenção em Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) (KENT-WALSH; BINGER, 2013). Contudo, ainda são escassos estudos que estruturam esse tipo de intervenção em que se realizam ações práticas que substituiriam as tradicionais teorias instrucionais que envolvem os pares comunicativos e as estratégias de comunicação.

 Pesquisadores da área de CAA têm retratado aspectos gerais da interação comunicativa entre os parceiros comunicativos falantes e as pessoas com NCC que usam CAA. São consideradas pessoas com NCC aquelas que não possuem fala articulada e/ou funcional e que em razão disto, demandam da CAA para ampliar sua comunicação e participação social. A CAA é um campo de conhecimento interdisciplinar que compreende o uso de símbolos, recursos, estratégias e serviços para garantir a comunicação de pessoas que vivem alguma condição de impedimento ou limitação no uso da fala (DELIBERATO; FERREIRA-DONATI, 2020-2022). Segundo Romano e Chun (2018) o campo da CAA se insere na TA pois tem o objetivo de promover maior participação e independência das pessoas com deficiências, dentre elas as de linguagem.

Estudos descrevem que essas pessoas tendem a apresentar uma postura mais passiva nas interações, ocorrendo um padrão demasiadamente assimétrico de interação. Neste tipo de interação, os parceiros de comunicação apresentam atitudes que não favorecem o diálogo, a despeito de haver a troca de informações e sincronia (VON TETZCHNER; MARTINSEN, 1996).

Estudos brasileiros têm se preocupado com a capacitação de parceiros de comunicação e mostrado que a formação e implementação de programas de intervenção com foco no desenvolvimento das habilidades comunicativas e de interação de alunos e educadores, com emprego de CAA são fundamentais para a inclusão e participação social desses discentes (TOGASHI; WALTER, 2016; GOES et al., 2018; RODRIGUES, 2020; MARÇAL Y GUTHIERREZ, 2022).

Assim, este relato de experiência tem o objetivo de descrever o programa de formação continuada em serviço para educadores para uso e desenvolvimento de CAA no contexto escolar.

Desenvolvimento

Trata-se de uma pesquisa interventiva colaborativa direcionada aos professores de sala regular e do Atendimento Educacional Especializado e aos Profissionais de Apoio Escolar. Está sendo desenvolvida no contexto de duas escolas públicas na cidade do Rio de Janeiro e conta com o fomento da FAPERJ – Edital Apoio à Melhoria das Escolas Públicas. Participaram da formação 36 profissionais.

Nas instituições existem estudantescom NCC e contribuir na formação inicial e continuada dos educadores para o uso e desenvolvimento da CAA, é imperioso. Por meio do financiamento pela FAPERJ, foi possível equipar os espaços de atendimento educacional especializado das instituições, as quais receberam recursos que contribuíram para a compra de equipamentos e de materiais de CAA de baixa e alta tecnologia. Utilizou-se computadores, impressoras, plastificadoras e filmadoras. Todas as sessões de formação foram filmadas e transcritas.

Os instrumentos utilizados foram: um questionário para identificação do perfil dos cursistas e diário de campo. O questionário identificou que os cursistas tinham idades entre 25 e 55 anos, sendo a maioria professores da Educação Especial. O instrumento mostrou que os profissionais que já atuaram ou atuam com estudantes com NCC e, em sua maioria, desconhecem ou têm um conhecimento superficial sobre a CAA. Os dados dos questionários foram levados em consideração para o planejamento da formação. Este foi organizado na modalidade híbrida e a abordagem educacional adotada tem base na Metodologia da Problematização (MP) (Berbel, 1996). Por isso, os temas abordados e as atividades estão partindo das situações problemas apontados pelos educadores nos casos de ensino relatados. A formação ocorreu de abril a dezembro de 2023.

A formação apresentou a área da CAA e buscou desenvolver competências nos educadores para o uso e desenvolvimento de CAA no ambiente escolar.  Integra-se a isso, o uso das estratégias comunicativas que viabilizam a ampliação da participação dos estudantes com NCC na rotina escolar. O período proposto para a formação foi de oito semanas com uma carga horária de, aproximadamente, 60 horas.

A seguir, no quadro 1, podemos visualizar a organização das sessões dessa formação com os temas e as atividades propostas.

Quadro 1.

*Organização das sessões*



Fonte: Dados da Pesquisa

Foram realizadas 9 sessões de formação constituídas por atividades remotas síncronas e assíncronas nas quais os educadores foram convidados a relatar suas experiências com os estudantes que apresentaram NCC. As atividades remotas síncronasocorreram através da plataforma do *Google Meet* com duração de 2 horas. Ocorreram também dois encontros presenciais que tiveram a duração de 3 horas em cada escola.

Em todas as sessões, os educadores têm relatado suas boas práticas com os estudantes e compartilhado as dificuldades na implementação da CAA no contexto das escolas. Os recursos e as estratégias de CAA foram documentados para posterior análise.

Na análise de conteúdo das sessões realizadas até momento, foram evidenciados os seguintes temas: Linguagem e seus domínios; Comunicação; Diferentes formas de expressão do código; Componentes da comunicação; Processo de aquisição de Linguagem; Conceito e terminologia da área da CAA no Brasil; Tecnologia Assistiva; Trabalho em equipe; Sistema de CAA; Símbolos, recursos, estratégias e técnicas; Pessoas com NCC; Parceiros de comunicação - Importância dos interlocutores; Processo de avaliação para a implementação de CAA (Conhecimento do estudante; Conhecimento do meio-ambiente e parceiro de comunicação e das principais necessidades do estudante com NCC); Necessidade de ampliar a participação do estudante nas atividades escolares; Práticas Leitoras e CAA; Plano de aula compartilhado; Parceria colaborativa; Parceria com a família; Arranjo ambiental – imersão em CAA na escola; CAA e alfabetização; Conhecimento dos sistemas de CAA; Foco nas habilidades dos estudantes,; Seleção do vocabulário; Escolha dos símbolos; Personalização do símbolo. Nas quatro sessões presenciais, nas quais o foco era prático, os temas foram os *Softwares* de CAA (Portal Arasaac, *Picto4me*, *Let me Talk*); Seleção do vocabulário necessário para elaborar o recurso; CA *versus* suportes visuais. Todas as sessões foram permeadas pelos relatos dos educadores sobre suas práticas com os estudantes com NCC.

Considerações finais

A formação tem oportunizado aos educadores um espaço de reflexão sobre o processo de mediação pedagógica e comunicativa dos estudantes com NCC. Nessa primeira etapa do programa de formação continuada, após a análise dos questionários com base nas necessidades e expectativas dos profissionais e nos casos de ensino construídos pelos profissionais, foram identificados os temas que deveriam ser aprofundados de forma teórica e prática.

Dentre as atividades desenvolvidas, durante esse período, destacamos a contribuição dos educadores, na produção de cartões e pranchas de CAA a partir da oficina realizada presencialmente. Os cartões estão sendo disponibilizados em todos os espaços pelos quais os estudantes com NCC transitam. Como por exemplo, citamos alguns desses lugares: banheiro, refeitório, sala de aula regular, sala de artes, sala de música e outros. A imersão em símbolos é necessária não só aos estudantes com NCC que demandam da CAA, mas a toda comunidade escolar, para que compreendam esta como uma possibilidade de comunicação. Com isso, espera-se que a comunicação com esses estudantes não fique restrita às professoras de AEE e Profissionais de Apoio Escolar.

Os resultados obtidos com a formação fortalecem a necessidade de pesquisas no contexto escolar, tendo como objetivo a formação continuada de professores e demais profissionais da educação no uso da CAA para estudantes com NCC. Principalmente, uma formação que pense na articulação e na colaboração entre os profissionais.

Referências

DELIBERATO, D.; FERREIRA-DONATI, G. C. SBFA\_GESTÃO 2020-2022. SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA. FAQ: **Perguntas e Respostas Frequentes sobre Comunicação Suplementar e Alternativa para Professores**.

GÓES, U. M.; SANTOS, I. M. B.; GIVIGI, R. C. Comunicação alternativa: um caminho para a inclusão educacional / Alternative communication: a pathway to educational inclusion. *Brazilian Applied Science Review*, *2*(7), 2394–2403, 2018.

KENT-WALSH, J.; BINGER, C. **Fundamentals of the ImPAACT program.** Perspectives on Augmentative and Alternative Communication, v. 22, n. 1, 2013, p. 51-58.

TOGASHI, C. M.; WALTER, C. C. DE F. (2016). As Contribuições do Uso da Comunicação Alternativa no Processo de Inclusão Escolar de um Aluno com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista Brasileira De Educação Especial,** 22(3), 351–366, 2016.

MARÇAL Y GUTHIERREZ, C. C. **Programa de formação continuada de professores no uso da Comunicação Alternativa.** 2022. Tese de Doutorado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2022.

RODRIGUES, R. C. C. **Os efeitos das estratégias comunicativas dos interlocutores: sentenças construídas por usuários de Comunicação Alternativa com Paralisia Cerebral**. 2020. Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2020.

ROMANO, N.; CHUN, R. Y. S. A Comunicação Suplementar e Alternativa na percepção de familiares e fonoaudiólogos: facilitadores e barreiras. **CoDAS,** v. 30, n. 4, p. e20170138, 2018.

VON TETZCHNER, S., MARTINSEN, H.Words and strategies: communication with young children who use aided language. In: VON TETZCHNER, S.; JENSEN, M. H. (Ed.). **Augmentative and alternative communication**: European perspectives. London: Whurr, 1996. p. 65-88.

1. Professora Associada do Departamento de Estudos da Educação Inclusiva e Continuada (DEIC) da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e do Programa de Pós Graduação em Educação ProPED-UERJ na linha de pesquisa em Educação Inclusiva e Processos Educacionais. Procientista UERJ. [↑](#footnote-ref-1)
2. Bolsista FAPERJ. [↑](#footnote-ref-2)
3. Bolsista FAPERJ. [↑](#footnote-ref-3)